

1735**TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: USO DE MEDICAÇÕES EM PACIENTES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS**

Jordana Vaz Hendler, Lucian Souza, Raissa Velasques Figueiredo, Juliano Fockink Guimarães, Thiago Barth Bertotto, Bruno Heemann, Bruna Rigo, Andrese Gasparin, João Carlos Tavares Brenol, Odirlei André Monticielo. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O manejo do lúpus eritematoso sistêmico (LES) é semelhante para pacientes pediátricos, adultos e idosos. No entanto, o impacto do uso de alguns medicamentos, especialmente imunossupressores pode ser distinto nas diferentes faixas etárias. O tratamento do LES pediátrico, geralmente mais grave, é baseado principalmente em estudos de pacientes adultos. Conhecer melhor como estamos tratando esta doença nas diferentes idades pode nos ajudar a melhorar a assistências destes pacientes. **Objetivo:** Comparar o uso de medicamentos no tratamento do LES de pacientes com início juvenil da doença (antes dos 16 anos), início em idade adulta (entre 16 e 50 anos) e início tardio (após 50 anos). **Métodos:** Estudo transversal com 549 pacientes em acompanhamento no Ambulatório de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados entre 2003 e 2013. **Resultados:** O estudo consistiu de 54 pacientes com início juvenil, 427 pacientes com início em idade adulta e 48 pacientes com início tardio do LES. Os medicamentos mais utilizados no tratamento do LES foram antimálaricos (hidroxicloroquina e cloroquina) (96,5%), glicocorticoides orais (93,3%) e doses imunossupressoras de glicocorticoides (70,3%). Observou-se que o grupo juvenil apresentou maiores taxas de uso em comparação ao grupo de início tardio dos seguintes medicamentos: glicocorticoides (100% vs. 86,4%; $p=0,01$), doses imunossupressoras de glicocorticoides (86,5% vs. 54,7%; $p=0,001$), pulso de metilprednisolona (50,9% vs. 15,6%; $p<0,001$), ciclofosfamida (48,1% vs. 10,9%; $p<0,001$), azatioprina (63,5% vs. 28,6%; $p=0,001$) e micofenolato mofetil (6,0% vs. 0%; $p=0,001$). No entanto, o grupo juvenil foi correlacionado com a menor utilização de HCQ (90,6% vs. 96,9% e 98,5%, $p = 0,041$) em relação aos grupos de início adulto e tardio, respectivamente. **Conclusão:** Encontramos altas taxas de uso de imunossupressores no grupo juvenil, o que reflete a maior gravidade da doença nesta faixa etária. O uso do glicocorticoide é muito frequente especialmente no LES juvenil, o que pode estar associado com alterações no crescimento e também outras inúmeras complicações. O LES de início tardio geralmente necessita de um tratamento menos agressivo, com menor uso de imunossupressores. O uso menos frequente da hidroxicloroquina no LES juvenil é um alerta de que devemos melhorar neste sentido, haja visto o benefício comprovado dos antimaláricos no tratamento do LES. **Palavra-chave:** Lúpus eritematoso sistêmico; Tratamento; Faixa etária. Projeto 120174